



meu líder

Wilmar garante
que o **Brasil**
tem jeito!

Edição de lançamento
Agosto de 2015

Brasil precisa se livrar da síndrome de **VIRA LATA**

WILMAR SANTOS
Presidente da FENATRACOOP

O Wilmar garante que há um exagero nas notícias ruins. Garante que o Brasil vai superar essas dificuldades momentâneas e vai voltar a crescer.

Wilmar não tem papas na língua. Defende os trabalhadores e seus sindicatos na luta pela melhoria das condições de trabalho. Com participação ativa importante, marcou presença na construção do compromisso nacional pela melhoria das condições de trabalho nas obras, capitaneado pela Secretaria Geral da Presidência da República. Durante mais de um ano, participou de mesas e debates, sempre buscando resultados para os seus liderados. O acordo nacional saiu e é uma referência para as empresas e trabalhadores. Entre as várias mudanças, uma marcante foi a criação das comissões de trabalhadores em várias obras pelo Brasil, o que antes só se via nas indústrias tradicionais.

Meu Líder: Qual o seu prognóstico para o Brasil nos próximos cinco anos? Vamos recuperar os números do último trimestre do Governo Lula? (PIB, investimentos, vendas, construções etc.). Wilmar: Segundo análises da OMC, é certa a retomada de demanda das economias da China, Europa e EUA em 2016; confirmadas as previsões, os países da América Latina, conseqüentemente devem aumentar o ritmo interno de suas economias, em especial suas exportações. O Brasil arrefecendo-se a crise política, o Congresso fatalmente votará as medidas sugeridas pelo governo e, ajustando-se as contas públicas, retomará o caminho do crescimento e da geração de renda. O desenvolvimento, assim como a geração de empregos, depende da política de juros baixos, o que acredito deva iniciar a partir do final de 2015, com indicativo de queda da inflação. O PIB “menor” não incomoda (é apenas um referencial), o que incomoda de fato é a inversão dos “papéis” na economia, através da apropriação pelo capital financeiro da maior parte da renda nacional, o Brasil não é um país capitalista, e sim um país dominado pelo capital financeiro! Para tanto basta compararmos (mesmo com a “crise”) o lucro e o crescimento das empresas produtivas com os bancos no Brasil. Enquanto os setores produtivos em sua maioria se retraíram, o sistema financeiro aumentou sua participação e apropriação da renda nacional. Devemos insistir em aumentar a distribuição da renda, baseados em uma política que mantenha os setores produtivos da economia produzindo, focados para os mais de duzentos milhões de consumidores brasileiros, aumentando a

WILMAR pega pesado, é contra a pena de morte, é contra a redução da maioria penal, é a favor da taxa de fortunas, aceita aborto só em casos específicos, é a favor do desarmamento, e acha que a justiça se excedeu na Operação Lava Jato.

produtividade através da capacitação e qualificação profissional, com vistas à diminuição do valor unitário de produtos e serviços; investir pesado e organizadamente na infraestrutura. Meu prognóstico? A retomada dos investimentos, assim como a volta do crescimento, a distribuição de renda e, conseqüentemente, o fortalecimento do mercado produtivo brasileiro é inevitável!

Meu Líder: Qual a sua ideia para as eleições presidenciais de 2018? Qual sua profecia? Wilmar: Partidariamente, vejo um PT acuado, isolado, sem rumo, claramente acusou o “golpe”; hoje, erradamente e injustamente, “carimbado” como o partido que inventou a corrupção,

assim dificilmente conseguiria alianças capazes de garantir o sucessor de Dilma. Do outro lado, o PSDB está esfacelado, após sucessivas derrotas na esfera federal, culminadas com administrações estaduais desastrosas e, principalmente, com pseudas e “velhas lideranças”, aliado com o que temos de mais retrógrado no campo ideológico (Caiado, Agripino Maia, entre outros), com uma agenda política ultrapassada, terá que se reinventar. Não acredito que consiga. O PMDB teria Eduardo Cunha, teria... é possível o crescimento de Eduardo Paes, dependendo do resultado das Olimpíadas 2016, poderá se tornar um possível candidato para 2018; entretanto se optar por candidatura própria, o mais provável seja Temer. Marina, Ciro, Serra, Aécio, são cartas fora do baralho. O PSDB se reiventando, Geraldo Alckmin é um eventual candidato em potencial! Em tratando-se de política, as posições mudam do dia para a noite. Fazer prognósticos é difícil, profetizar então... faltando mais de três anos para o pleito eleitoral presidencial, isso é uma eternidade. Entretanto, se as eleições fossem hoje, fatalmente o candidato vencedor mais provável seria Lula, pelo que representa; nosso ex-presidente entrou para a história como o maior e melhor presidente do Brasil. Fez o que poucos acreditavam que iria fazer. Mudou a “cara” do país, colocando-o na agenda mundial. O Brasil com todas as suas mazelas, é visto de forma diferente, deixou de ser um país do futuro, é um país do presente, caminhando a passos largos para uma grande nação fornecedora de alimentos para o mundo! Mas, com o retorno do volta do crescimento ainda no Governo

Dilma, acredito que a disputa estará entre o PT e o PSDB, caso esse último se reinvente. Vitória do PT, essa é minha “profecia”!

Meu Líder: Sobre automação, robôs e novas tecnologias disruptivas, qual sua ideia? (Os avanços tecnológicos dos últimos 10 anos foram surpreendentes. Há 10 anos não existia iPhone). Wilmar:

Infelizmente os indicadores apontam para a continuidade da decadência da nossa indústria, enquanto o agronegócio se consolida como o principal motor de exportação. A “crise” pela qual atravessamos tende a agravar-se no setor industrial. Tornando nossa indústria sem capacidade de competir no cenário global. Se por um lado temos duzentos milhões de habitantes, consumidores que experimentaram o prazer do consumismo, exigindo urgência em investimentos pesados; por outro, de igual forma, teremos que investir através de política própria na formação e na capacitação de nossos trabalhadores, com conhecimentos em processos produtivos com novas tecnologias, e por que não também de nossas empresas? Não há mais espaços no país para fingirmos que poderemos enfrentar a economia globalizada com métodos produtivos primitivos. Não dá para ignorar os avanços tecnológicos produzidos a partir das duas últimas décadas. Nossos trabalhadores precisam de respostas urgentes, caso contrário, o que faremos com uma massa de mais de seis milhões de pessoas apenas no setor da construção, enfrentando uma realidade pela qual deveríamos tê-la enfrentado 20 anos atrás? Confesso que ao debruçar sobre o assunto chego a ficar as-

sustado com a gigantesca tarefa que teremos de enfrentar, se nosso objetivo for, e terá que ser, o crescimento econômico. Não podemos mais criar falsas expectativas dentro do atual cenário político, acreditando que o impeachment da chefe da nação resolverá nossas dificuldades; mãos à obra enquanto é tempo!

Meu líder: Você acha que o Estado brasileiro é grande e custoso demais, ou podemos pagar por esse tamanho de Estado ainda por muitos anos? Wilmar:

A eterna discussão sobre a necessidade das reformas e o consequente aperfeiçoamento da máquina estatal brasileira: o tamanho do Estado. Maior ou menor? Depende do ponto de vista. Não o acho grande, pelo contrário, acho custoso e ineficiente. Sempre foi, isso não podemos imputar ao PT. Acredito que a discussão não seria essa, maior ou menor, teria que ter o tamanho necessário, assim seu custo seria proporcional ao seu benefício; se fosse ato contínuo não discutiríamos seu custo. Essa discussão precisaria entrar na pauta e na agenda do Congresso Nacional, e ser discutida abertamente com toda a sociedade, democraticamente. Sem partidatismo ou interesse de qualquer grupo que seja, para definir o melhor para o país. O Estado tem de ser grande, enorme, gigantesco, em suas funções básicas, como educação, saúde, previdência, segurança, aplicação universal da justiça, infraestrutura (em especial: energia) e no uso responsável dos recursos naturais. A prática mostra, entretanto, que em cada uma dessas áreas o Estado não corresponde as expectativas da população. Assim, vejo essa discussão

muito distante, ao considerar que quem deveria ter a responsabilidade de pautá-la na agenda nacional carece de interesse e credibilidade. Em tempo, jamais tivemos um congresso tão conservador, autoritário e ineficiente aos anseios da população como o atual; resumindo, se queremos eficiência na máquina administrativa, precisamos rever, o mais breve, nossa percepção ao elegermos nossos representantes.

Meu Líder: Qual a sua ideia sobre a Operação Lava Jato, e as demais operações de combate à corrupção com resultados no Brasil?

Wilmar: Nunca se investigou tanto como agora, nos últimos 10 anos (governos petistas) se multiplicaram as ações contra a corrupção, o que é bom; só para ter uma ideia, somente a CGU afastou e demitiu mais de 5 mil funcionários públicos em todos os níveis na última década. O fato perverso é o seletismo, quer seja na investigação, instrução processual, quer seja na divulgação por parte da mídia; fato claro na “Operação Lava Jato”. Ainda que pese acreditar que seja importante apurar, condenar e punir, percebo que não passa de mais um espetáculo midiático em desfavor do PT, assim como foi no caso Mensalão (do PT), pois o idêntico caso do PSDB, dorme tranquilamente na justiça mineira, assim como tantos outros. Para mim, uma verdadeira aberração jurídica, que ao ser analisada com imparcialidade pelos tribunais superiores, sob a ótica de nossa legislação, está fadada ao descrédito e desmoralização da PF, tamanha as arbitrariedades praticadas em nome do ódio e preconceito, sem falar nas prisões absolutamente desnecessá-

rias. Tudo na busca desmedida pelo poder central!

Meu Líder: Qual sua ideia sobre os sindicatos no Brasil, hoje? Eles representam bem seus trabalhadores? O imposto sindical deve permanecer?

Wilmar: Salvo pontuais exceções, ausência completa de representatividade, são verdadeiros cartórios; distanciamento de suas respectivas bases, não apenas no que tange aos laborais, aplica-se de igual forma aos patronais! Sou contra o imposto sindical compulsório, precisamos da reestruturação de seu financiamento, porém, carece de discussão aprofundada de como fazer a mudança. Não acredito que simplesmente anulando a contribuição sindical passemos a ter um sindicato mais forte e atuante a favor de nossos representados. “Propomos” mudanças radicais na estrutura sindical, “somos” a favor da criação de uma agência reguladora/autarquia, que faça o controle das entidades, diferentemente do que ocorre hoje no Ministério do Trabalho (qual sua utilidade prática?); independência real do Estado, livre de interferência estatal, com autonomia relativa. Defendemos um sindicalismo menos generalista e mais especialista, lutamos para garantir a especificação e especialização da representação, quanto mais específico mais representativo! Sindicatos ecléticos com dezenas de categorias remete-nos à falsidade e incapacidade de representação.

Meu Líder: Todos dizem que está ruim. Você está feliz com o retorno que você recebe em serviços pelos impostos que você paga? Tem alguma sugestão específica

para a saúde, educação, segurança e transporte? Wilmar: Todos é muita gente (rs). Não, assim como não estaria em qualquer país; os impostos que pagamos têm objetivo, tem que necessariamente haver contrapartida. Porém soa hipocrisia ou desconhecimento falar que não temos retorno dos impostos que pagamos, e que nada recebemos de retorno; quais e quantos países, além do Brasil, tem dedução/devolução fiscal, pela saúde (em vários casos até mesmo a estética), educação e previdência privada? Tenho sugestões sim, mas acredito que o espaço não seria insuficiente para apresentá-las integralmente. Defendo a taxação das grandes fortunas! Aproveito o espaço para emitir minha opinião sobre saúde, educação, segurança, transporte, entre outros. Deveria ser essencialmente uma atribuição exclusiva da União e não dos Estados e municípios.

Meu Líder: Qual o seu sonho para desfrutar da sua aposentadoria? Fazendo o que, onde e como? Wilmar: Antes precisaria saber com precisão, quando! Sinceramente, não penso em aposentar, se acontecer, provavelmente em Minas Gerais. Como?... pescando todos os dias (rs)!

Meu Líder: Hoje, qual o problema, que na sua opinião, mais prejudica o futuro do Brasil? Wilmar: A “Síndrome do Vira-lata”, a ideia de achar que tudo aqui é ruim, de que nada funciona, que precisaríamos estar fora para nos realizarmos. Comportamento do Brasil Colônia. Recentemente, o governador do Estado da Flórida/EUA, declarou que a recuperação econômica de seu Estado

dependia do turismo de lazer, e que apenas os brasileiros resolveram o problema... Despejamos bilhões de dólares (ganhos e/ou conquistados certamente no Brasil) no exterior anualmente, apenas com turismo de lazer; quando retornamos, nos julgamos senhores da razão, falando aos quatro cantos que esse país não tem jeito? Fala sério né?!

Meu Líder: Se você fosse o governador do seu Estado e pudesse fazer uma “ação”, não importa o custo, qual seria? Wilmar: Dependia muito por qual dos Estados que fosse eleito, mas com certeza desmilitarizaria a Polícia Militar!

Meu Líder: Se você fosse o presidente do Brasil e pudesse fazer uma “ação”, não importa o custo, qual seria a sua primeira? Wilmar: Enviaria para a Câmara um projeto bem delineado, transferindo para a União toda a educação básica (considero básica pelo menos até o ensino médio), fazendo-a gratuita e obrigatória a partir dos seis anos de idade, reformulando todo o plano de carreira e salários dos profissionais da educação, em especial os professores; assim como todas as demais atribuições que entendo ser competência exclusiva da União, como saúde, transporte, energia, infraestrutura...

Meu Líder: Como você acha que serão os resultados do Brasil nas Olimpíadas de 2016 no Rio? Wilmar: Muitos erradamente consideravam desnecessárias a realização do evento Copa do Mundo de Futebol de 2014. Acreditavam não sermos capazes de sua realização, o que se viu foi o contrário; não fosse o re-

sultado negativo dentro de campo, com certeza as percepções seriam as melhores. No entanto considero que foi um sucesso, por mais erros que possamos ter cometido, e cometemos, em termos finais o resultado foi positivo (aumento do fluxo de turista, visibilidade, negócios etc.) para o país; não será diferente com relação as Olimpíadas!

Meu Líder: Se você fosse um deputado federal, qual o projeto de lei que você apresentaria? Wilmar: Apresentaria um projeto criando a agência sindical, para incentivar e regular as atividades e as ações sindicais, tanto de trabalhadores como de empregadores, defendendo, se não a extinção do Ministério do Trabalho, o total desprendimento deste das relações sindicais. Iria propor e defenderia de imediato a criação do sistema “s” da construção de forma tripartite e paritária; visando fortalecer as relações diretas, impedindo a interferência estatal indevida no movimento sindical e nas relações de trabalho.

Meu Líder: Aquecimento global é uma preocupação na sua agenda? Wilmar: Com certeza, mesmo não sendo especialista, é possível perceber o estrago que o aquecimento global está provocando na vida de todos nós; se não houver uma preocupação, assim como atitudes das lideranças políticas mundiais, que considerem mudanças no comportamento, em especial econômicos, buscando acabar e/ou trazê-lo para bem próximo de zero, não demorará muito para vermos a total desertificação do planeta. Mudanças de comportamentos são necessárias e urgentes!

Meu Líder: Água e energia. Você acha que serão nossos maiores problemas nos próximos anos, ou ainda vai demorar décadas para serem problemas reais? Wilmar: Água e energia são sinônimos no Brasil. Teremos que ter preocupação cada vez maior com a preservação da natureza e com as fontes alternativas de energia, assim como sua eficiência energética. Como falamos antes em tecnologia, poderíamos seguir o exemplo europeu, transformando nossas termoelétricas, usando a queima dos lixos que entopem e são fontes de preocupações de nossas cidades; os “lixões” são problemas consideráveis para as prefeituras. Poderemos ter centenas de geradoras de energia com combustíveis a partir de uma fonte inesgotável, que é o lixo que produzimos, ou até mesmo o gás dos aterros sanitários. Assim criaríamos fontes alternativas de energia a partir da reciclagem. Por que não pequenas centrais térmicas produzindo energia advinda da reciclagem do lixo?

Meu Líder: Sobre a geopolítica mundial. Você acha que a Guerra Fria pode voltar? Wilmar: Ela não pode, pois de fato já voltou, porém chamo-a não mais de Guerra Fria, talvez o termo seria “Guerra Quente”. Quando se vê a frota americana ser deslocada para o Mediterrâneo, a reativação da 5.^a frota americana no pacífico, a OTAN nas fronteiras com a Rússia, aliança militar entre Rússia e China, quando somos informados pelos noticiários que há mais de 7 mil mortos na Ucrânia, não tenho dúvida, não só voltou como está esquentando muito rápido! Estranho e deprimente é o fato de ouvir ou ler comentários de alguns jornalistas e

analistas acharem que o Brasil é um risco ao investimento; imaginem então a Rússia que está sob bloqueio, a Coreia do Sul ou a Índia, que estão em guerra latente com a Coreia do Norte e com o Paquistão! Neste sentido a política de manter as Forças Armadas como força defensiva, e de investir na modernização, como o Governo tem feito, é muito importante. O Brasil hoje em dia é o 6.^o maior exportador de armas do mundo, e segundo os organismos internacionais, está entre o 10.^o e o 12.^o país em termos de força militar, mesmo estando em paz. Defendo abertamente a manutenção dessa política de defesa, aumentando gradativamente a eficiência de nossas Forças Armadas, a compra de milhares de caminhões militares, a renovação dos caças e submarinos, tanques, fuzis, e sobretudo da inteligência eletrônica a partir da tecnologia militar brasileira, integrada com países parceiros, como Alemanha, Israel, Itália, Suécia, França... Fundamentalmente fora da bipolaridade!

Meu Líder: Qual hoje é a principal atividade de seu sindicato? O que você está fazendo para garantir sua qualidade de vida e seu futuro, além do futuro de sua família? Wilmar: Representação na esfera estadual em primeiro grau (sindicato), na esfera nacional em segundo grau (federação), dos trabalhadores da construção pesada, obras de infraestrutura e montagem industrial. QNo quesito qualidade de vida muito pouco, para dizer a verdade praticamente nada; terei que pensar nisso!



Se você fosse o presidente, diga uma ação que colocaria em prática, sem nenhuma dúvida.

“

Faria a educação básica até o ensino médio, gratuita e obrigatória sob responsabilidade da UNIÃO.

”

Vamos colher amanhã, o que plantarmos hoje.

Assine grátis “A Pauta do Amanhã”



Para saber o que está acontecendo, recomendamos: oantagonista.com, economist.com, veja.com, exame.com e VICE no HBO (O melhor jornalismo da atualidade)...

...Agora, para antever cenários, identificar oportunidades e se antecipar aos fatos, assine hoje, grátis, aA Pauta do Amanhã. Basta clicar aqui, (paulosergiorosa.com) se cadastrar e receber os posts diários.

O Boletim “meu líder” é uma publicação semanal da “pauta do amanhã” e dará destaque aos líderes que de forma legal e/ou legítima influenciam os destinos do nosso País.

A reprodução é permitida, desde que no original, sem adendos, como foi publicado em “A Pauta do Amanhã, e gratuitamente. O boletim será sempre gratuito, digital, para clientes, parceiros, fornecedores e amigos do método Pensando Juntos, criado pelo consultor Paulo Sérgio Rosa. Obtenha o livro digital, com vários vídeos e entrevistas, grátis no site.